

DESVENDANDO OS VÍNCULOS ENTRE BRUXISMO E ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DISCOVERING THE LINKS BETWEEN BRUXISM AND ANXIETY: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

Mateus de Sena Costa Santos¹
Rafaella Dantas Rocha²
Fabio Kaian Silva Costa³
Fernanda Camila Soares Pires de Morais⁴

RESUMO: Introdução: O bruxismo, caracterizado pelo ranger ou apertar dos dentes, é uma condição comum que tem sido frequentemente associada a fatores psicológicos, especialmente à ansiedade. A prevalência crescente do bruxismo, juntamente com as complexidades de sua fisiopatologia, levanta a necessidade de uma compreensão mais profunda da sua relação com a ansiedade. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar criticamente a literatura científica disponível para investigar se a ansiedade é um fator associado ao aparecimento do bruxismo, examinando os padrões de associação, mecanismos subjacentes e implicações clínicas. Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo as diretrizes PRISMA, com buscas sistemáticas nas bases de dados Medline, EMBASE e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, que investigaram a relação entre bruxismo e ansiedade. Resultados: A revisão incluiu 12 estudos que apresentaram uma associação consistente entre ansiedade e bruxismo, destacando que a ansiedade pode atuar como um fator desencadeante para o bruxismo, especialmente em indivíduos com predisposição a distúrbios psicológicos. No entanto, a qualidade metodológica dos estudos variou, com muitos apresentando limitações em aspectos como randomização e mascaramento, o que sugere a necessidade de cautela na interpretação dos resultados. Discussão: A maioria dos estudos revisados corroborou a hipótese de que a ansiedade está associada ao bruxismo, apesar das variações na qualidade metodológica. Essa relação complexa é influenciada por diversos fatores biológicos e psicossociais, o que ressalta a importância de abordagens interdisciplinares no manejo dessas condições. Conclusão: O estudo concluiu que a ansiedade está significativamente associada ao bruxismo, reforçando a necessidade de uma abordagem clínica que inclua tanto o tratamento odontológico quanto o suporte psicológico, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Ansiedade. Bruxismo. Saúde bucal.

¹Me. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN.

²Me. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN.

³Acadêmico em Odontologia. UNINASSAU, Mossoró, RN.

⁴Esp. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

ABSTRACT: Introduction: Bruxism, characterized by teeth grinding or clenching, is a common condition that has often been associated with psychological factors, particularly anxiety. The increasing prevalence of bruxism, along with the complexities of its pathophysiology, underscores the need for a deeper understanding of its relationship with anxiety. Objective: This study aimed to critically analyze the available scientific literature to investigate whether anxiety is a factor associated with the onset of bruxism, examining patterns of association, underlying mechanisms, and clinical implications. Method: An integrative literature review was conducted, following PRISMA guidelines, with systematic searches in the Medline, EMBASE, and Virtual Health Library databases. Studies published between 2019 and 2024 that investigated the relationship between bruxism and anxiety were included. Results: The review included 12 studies that consistently showed an association between anxiety and bruxism, highlighting that anxiety may act as a triggering factor for bruxism, especially in individuals predisposed to psychological disorders. However, the methodological quality of the studies varied, with many showing limitations in aspects such as randomization and blinding, suggesting caution in interpreting the results. Discussion: Most of the reviewed studies supported the hypothesis that anxiety is associated with bruxism, despite variations in methodological quality. This complex relationship is influenced by various biological and psychosocial factors, emphasizing the importance of interdisciplinary approaches in managing these conditions. Conclusion: The study concluded that anxiety is significantly associated with bruxism, reinforcing the need for a clinical approach that includes both dental treatment and psychological support, aiming to improve the quality of life for affected patients.

Keywords: Anxiety. Bruxism. Oral health.

1 INTRODUÇÃO

O bruxismo, caracterizado pelo apertamento involuntário e excessivo da mandíbula, representa um desafio significativo para a saúde bucal e o bem-estar geral. Esse problema muitas vezes despercebido causa desgaste progressivo dos dentes, levando a fraturas, erosão do esmalte e até perda dentária prematura, comprometendo a função mastigatória e a estética do sorriso (Goulart *et al.*, 2021).

O bruxismo, frequentemente desencadeado por estresse e ansiedade, afeta cerca de 20% da população adulta. Apesar de sua prevalência crescente, sua fisiopatologia ainda é amplamente desconhecida. A condição é influenciada por uma interação multifatorial de fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Compreender melhor o bruxismo é crucial para um diagnóstico precoce, manejo eficaz, estratégias preventivas e desenvolvimento de tratamentos mais eficientes, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes (Atsü *et al.*, 2019).

Nesse contexto, estudos mostram que o bruxismo do sono, caracterizado pela fricção involuntária dos dentes durante o sono, é um distúrbio motor comum. Embora natural em parte

da população, quando excessivo, causa danos odontológicos, distúrbios do sono e conflitos sociais, necessitando de intervenção especializada de profissionais de saúde bucal (Flueraşu *et al.*, 2022).

A ansiedade é uma experiência comum que serve como alerta para perigos, afetando muitas pessoas globalmente. Ela é influenciada por diversos fatores, principalmente o estresse estrutural e psicológico, que impactam a vida diária. Pensamentos acumulados, traumas, influências genéticas, condições médicas e pressões cotidianas contribuem para o desenvolvimento de distúrbios ansiosos. Esses elementos interagem de maneiras complexas, afetando a qualidade de vida e o bem-estar mental das pessoas (Cavallo *et al.*, 2016; Lobbezoo *et al.*, 2013).

A sobrecarga constante de emoções negativas impacta significativamente o corpo e a mente, resultando em nervosismo e sintomas físicos e emocionais. O bruxismo, caracterizado pelo apertamento e ranger dos dentes, exemplifica essa interação, sendo uma resposta traumática ou ansiosa. Este comportamento involuntário e perturbador é comum durante crises e pode durar por longos períodos. Pesquisas recentes indicam que o bruxismo é um dos principais sintomas associados a distúrbios de ansiedade (Yadav *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o bruxismo e a ansiedade emergem como condições interligadas, sendo ambas possivelmente influenciadas pela carga negativa que afeta a saúde estrutural do organismo, seja por meio de sintomas ou por fatores que perturbam o equilíbrio do corpo. Portanto, essa compreensão mais profunda da relação entre bruxismo e ansiedade é crucial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e para a promoção de estratégias de autocuidado que visem mitigar os efeitos adversos dessas condições na saúde geral dos indivíduos (Raphael KG, *et al.*, 2019).

Desse modo, a relação entre bruxismo e ansiedade tem sido objeto de investigação em várias disciplinas, incluindo odontologia, psicologia e medicina do sono. Por isso, pesquisas sugerem uma associação entre essas duas condições, levantando questões intrigantes sobre os mecanismos subjacentes e as implicações clínicas dessa interação. Nesse prisma, ao considerar o contexto multidisciplinar do bruxismo e da ansiedade, surgem perguntas essenciais que merecem uma análise aprofundada. Como essas duas condições estão interconectadas? A ansiedade desencadeia o bruxismo, ou vice-versa? Quais são os fatores de risco compartilhados e os mecanismos biológicos subjacentes a essa relação?

Ao fim deste revisão, buscou-se responder a duas hipóteses. A hipótese nula (H_0) é que o bruxismo e a ansiedade não estão tão bem associados na literatura. Por outro lado, a hipótese alternativa (H_1) é que o bruxismo e a ansiedade estão bem associados na literatura.

A investigação da relação entre bruxismo e ansiedade é essencial devido aos impactos significativos na saúde bucal e no bem-estar psicológico. O bruxismo, caracterizado pelo ranger dos dentes, está associado a complicações odontológicas, enquanto a ansiedade afeta a qualidade de vida. Estudos sugerem uma associação entre essas condições, mas há lacunas na literatura. Compreender essa relação é crucial para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento eficazes. Uma revisão integrativa das evidências pode esclarecer essa relação complexa, orientando futuras pesquisas e avanços na prática clínica e na pesquisa em odontologia e saúde mental.

O objetivo desta revisão é analisar criticamente a literatura científica sobre a relação entre bruxismo e ansiedade, investigando padrões de associação, mecanismos subjacentes e implicações clínicas. A revisão busca fornecer uma visão abrangente e atualizada, identificando lacunas na literatura e propondo direções futuras para a pesquisa, a fim de subsidiar a prática clínica e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes.

Os objetivos específicos desta revisão são: (I) analisar criticamente os estudos científicos que investigam a associação entre bruxismo e ansiedade, (II) identificar padrões de associação e mecanismos subjacentes entre essas condições, (III) avaliar as implicações clínicas dessa interação, (IV) identificar lacunas na literatura atual, e (V) propor direções futuras para pesquisa, visando desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes para bruxismo e ansiedade.

2 METODOLOGIA

No presente estudo realizou-se uma revisão integrativa, buscando alta sensibilidade, seguindo a questão científica norteadora: “A ansiedade é um fator associado ao aparecimento de bruxismo?”. Assim, o protocolo seguiu as recomendações da declaração PRISMA para relato desta revisão integrativa de busca sistemática. Desse modo, teve como estratégia PICO nesta revisão integrativa. Com: (P) Pacientes com ansiedade. (I) Avaliação clínica do bruxismo. (C) Comparativa entre pacientes bruxômanos e não bruxômanos. (O) Avaliar se a ansiedade é um fator associado ao aparecimento de desgaste dentário.

Por conseguinte, a busca ocorreu entre março de 2024 e julho de 2024, nas seguintes bases de dados: Medline (PubMed), EMBASE (Elsevier) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que apresentassem dados primários escritos em português, inglês ou espanhol publicados entre 2019 e 2024 (últimos 5 anos). Tendo como os critérios de exclusão: não apresentar individualmente a questão norteadora. Além disso, foram também excluídos: artigos de opinião, relatos de casos, estudos descritivos, artigos de revisão, artigos técnicos, guias, estudos em animais e estudos *in vitro*. Dessa forma, não foi aplicada nenhuma restrição quanto à ferramenta diagnóstica para avaliar a ansiedade e a idade dos participantes. Por isso, a hipótese nula desta revisão foi: “Não há associação entre ansiedade e bruxismo”.

Outrossim, tivemos como descritores pesquisados previamente, considerando o controle indexação de artigos do Medical Subject Headings (Mesh), descritores em Saúde (DeCS) e Embase Subject Headings (Emtree), toda a estratégia de busca está disponível no Apêndice A do presente trabalho.

O operador booleano OR foi utilizado para combiná-los com seus sinônimos, enquanto o operador booleano AND foi utilizado para unir os descritores, promovendo assim, uma combinação entre eles. Para mais detalhes sobre a estratégia de busca, consulte o material suplementar. Assim como qualquer outro tipo de filtro de busca, pelos mesmos motivos citados acima. Após a seleção dos artigos, também foi feito um resumo organizado do seu conteúdo.

Após as buscas, todas as citações relevantes foram salvas em um gerenciador de referências bibliográficas (EndNote, versão x9, Thomson Reuters). E os resultados duplicados também foram considerados apenas uma vez. Ou seja, foram excluídos os títulos e resumos que não atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Os artigos resultantes foram avaliados e julgados pelo texto completo.

Por conseguinte, em relação às citações adicionais, foram buscadas a partir da análise da lista de referências de todos os artigos previamente selecionados. O processo de seleção foi conduzido por 1 examinador e verificado por um segundo examinador, em casos de divergências.

Na condução desta pesquisa, a metodologia empregada para avaliar a qualidade dos artigos selecionados foi amplamente fundamentada no critério da Escola Jadad. Este método, desenvolvido por Alejandro Jadad e seus colegas, é reconhecido por sua eficácia na avaliação da

qualidade metodológica de estudos clínicos. A adoção deste critério garantirá uma análise criteriosa e integrativa dos artigos selecionados, proporcionando uma base sólida para a interpretação dos achados e a formulação de conclusões robustas em nossa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da estratégia de busca nas bases BVS, PUBMED e EMBASE, sendo aplicado o filtro para artigos publicados nos últimos 5 anos, foram obtidos 46 artigos na BVS, 65 no PUBMED e 2 na EMBASE. Removendo as duplicatas, restaram 40 artigos na BVS, 60 no PUBMED e 1 na EMBASE. Em seguida, pela leitura de títulos, foram removidos 31 artigos na BVS, 42 no PUBMED e nenhum na EMBASE. A leitura dos resumos resultou na remoção de mais 7 artigos na BVS, 7 no PUBMED e nenhum na EMBASE. Finalmente, pela leitura completa dos textos, foram removidos 7 artigos na BVS, 1 no PUBMED e nenhum na EMBASE. Ao final, 12 estudos foram incluídos como resultado desta revisão integrativa. Todo o processo está descrito na figura 1, Fluxograma de Pesquisa.

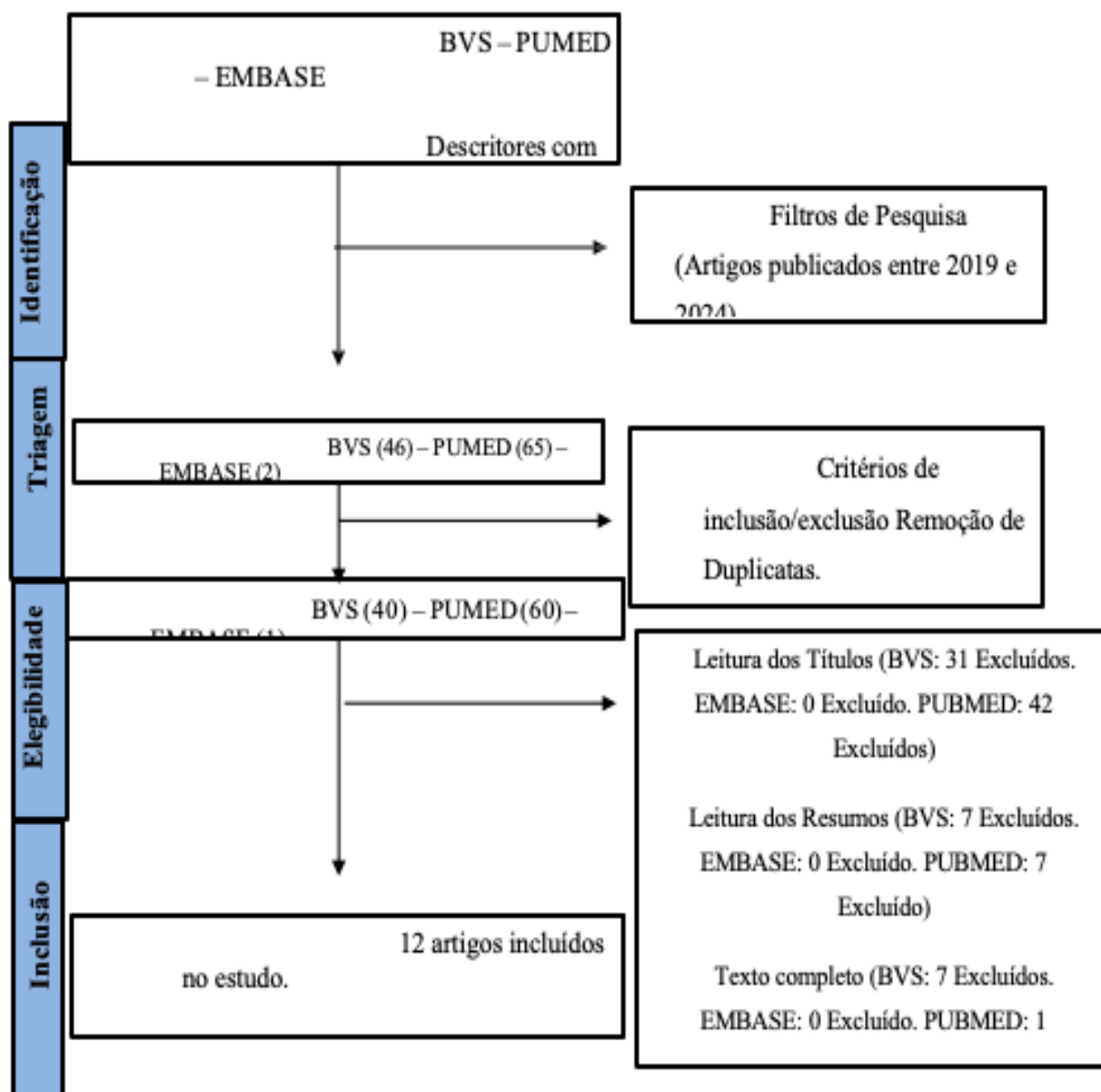
Na Tabela 1 foram apresentados os dados extraídos dos estudos referentes a título, ano de publicação, revista e base de dados. Esta tabela fornece uma visão geral dos principais detalhes bibliográficos de cada estudo incluído, permitindo identificar rapidamente a fonte e o contexto de cada pesquisa.

6

Na Tabela 2 foram extraídos os seguintes dados dos estudos: autores, ano, objetivo, método, resultados e discussão. Esta tabela oferece uma análise mais profunda de cada estudo, destacando o foco da pesquisa, a metodologia utilizada, os principais achados e as conclusões dos autores. Isso facilita a compreensão da relevância e das contribuições de cada estudo para o campo de investigação.

Na Tabela 3 foi avaliada a qualidade metodológica dos estudos pela Escala Jadad. A Escala Jadad é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar o risco de viés em ensaios clínicos, considerando aspectos como randomização, duplo-cego e descrição de perdas e exclusões. Esta tabela fornece uma avaliação crítica da robustez metodológica dos estudos analisados, ajudando a interpretar a confiabilidade e validade dos resultados apresentado.

Figura 1 - Fonte de dados e referências identificadas e selecionadas por título e resumo – Mossoró, RN, Brasil,



Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Tabela 1: Extração dos dados dos estudos (Título, autores, ano, revista e base de dados).

| TÍTULO DO ESTUDO | AUTOR DO ESTUDO | ANO DE PUBLICAÇÃO | REVISTA | BASE DE DADO (INDEXAÇÃO) |
|--|----------------------|-------------------|---|--------------------------|
| ASSOCIATION OF ORAL PARAFUNCTIONAL HABITS WITH ANXIETY AND THE BIG-FIVE PERSONALITY TRAITS IN THE SAUDI ADULT POPULATION. | ALMUTAIRI AF, et al. | JUNHO DE 2016. | SAUDI DENT J. | PUBMED |
| PARASOMNIAS AND ASSOCIATED FACTORS AMONG UNIVERSITY STUDENTS: A CROSS-SECTIONAL STUDY IN SAUDI ARABIA. | ALSHAHRI SM, et al. | NOVEMBRO DE 2023. | CUREUS. | PUBMED |
| ORAL PARAFUNCTIONS, PERSONALITY TRAITS, ANXIETY AND THEIR ASSOCIATION WITH SIGNS AND SYMPTOMS OF TEMPOROMANDIBULAR DISORDERS IN THE ADOLESCENTS. | ATSŪ SS, et al. | MARÇO DE 2019 | AFR HEALTH SCI. | PUBMED |
| THE EPIDEMIOLOGY OF BRUXISM IN RELATION TO PSYCHOLOGICAL FACTORS. | FLUERAȘU MI, et al. | JANEIRO DE 2022 | INT J ENVIRON RES PUBLIC HEALTH. | PUBMED |
| PERCEIVED STRESS AND BRUXISM IN UNIVERSITY STUDENTS. | CAVALLO, ET AL. | DEZEMBRO DE 2016 | BMC RES NOTES. | PUBMED |
| THE ASSOCIATION OF SELF-REPORTED AWAKE BRUXISM WITH ANXIETY, DEPRESSION, PAIN THRESHOLD AT PRESSURE, PAIN VIGILANCE, AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS UNDERGOING ORTHODONTIC TREATMENT. | MACHADO NAG, et al. | MARÇO DE 2020. | J APPL ORAL SCI. | PUBMED |
| FACTORS AND PARAFUNCTIONAL HABITS IN TEMPOROMANDIBULAR DISORDERS: A CROSS-SECTIONAL STUDY. | YADAV U, et al. | ABRIL DE 2020 | PERM J. | PUBMED |
| BRUXISMO E ANSIEDADE NA REABILITAÇÃO ORAL. | GAROTTI. | MAIO DE 2023 | FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO | U.PORTO |
| | | | PORTO. | |
| CHILD BRUXISM AND ANXIETY ASSOCIATED WITH TECHNOLOGY: CLINICAL PILOT STUDY BASED ON AN INTEGRATIVE REVIEW. | XAVIER, et al. | JUNHO DE 2020 | RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. | PUBMED |
| TEMPOROMANDIBULAR JOINTS DISORDERS (TMDS) PREVALENCE AND THEIR RELATION TO ANXIETY IN DENTAL STUDENTS. | HOMEIDA L, et al. | ABRIL DE 2013 | F1000RES. | PUBMED |
| THE INTENSITY OF AWAKE BRUXISM EPISODES IS INCREASED IN INDIVIDUALS WITH HIGH TRAIT ANXIETY | ROFAEEL, et al. | MAIO DE 2021 | CLIN ORAL INVEST. | PUBMED |
| SYMPTOMS OF DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS IN HEALTH STUDENTS AND IMPACT ON QUALITY OF LIFE. | FREITAS PHB, et al. | ABRIL DE 2023 | REV LAT AM ENFERMAGEM. | PUBMED |

Fonte: Autores (2024).

Tabela 2: Extração dos dados dos estudos (autores e ano, objetivo, metodologia, resultados e conclusão).

| | | | | |
|----------------------------|--|--|--|---|
| MACHADO et al. 2020 | Avaliar a associação do bruxismo em vigília com sintomas de disfunção temporomandibular, ansiedade, depressão e qualidade de vida. | Estudo observacional. | Dor na ATM e/ou muscular não observadas em ambos os grupos. Níveis de ansiedade e depressão foram maiores e a qualidade de vida menor. | Bruxismo acordado está associado a maiores níveis de ansiedade e depressão. |
| YADAV et al. 2020 | Determinar a associação de ansiedade, depressão e bruxismo com sintomas de DTM e sua relação com idade e sexo. | Estudo transversal. | 75 pacientes (55 mulheres, 20 homens). Maior prevalência de DTMs em pacientes do sexo feminino com sintomas moderados a graves. | Bruxismo e ansiedade foram associados a DTMs dolorosas. |
| GAROTTI. 2023 | Revisar a literatura para esclarecer a influência da ansiedade no bruxismo do sono e da vigília na disfunção temporomandibular. | Estudo quantitativo. | Diferenças significativas observadas entre bruxômanos e grupo controle, indicando influência de sintomas de ansiedade. | Bruxismo não está diretamente interligado à ansiedade. |
| XAVIER et al. 2020 | Esclarecer a relação entre bruxismo infantil, ansiedade e mensuração da AAS. | Pesquisa observacional transversal analítica e descritiva. | 58 artigos analisados com descritores em inglês e 42 em português. | Participantes com bruxismo apresentavam qualidade do sono inferior devido ao estresse ansioso. |
| HOMEIDA et al. 2013 | Determinar a frequência de DTM em estudantes de odontologia e examinar a relação entre ansiedade, bruxismo e DTM. | Estudo qualitativo. | 240 estudantes responderam ao exame de dor de DTM, 119 relataram pelo menos um sintoma de ATM. 64,5% | Alta prevalência de DTM entre estudantes de odontologia. Bruxismo e ansiedade foram associados à DTM dolorosas. |

| AUTOR E ANO | OBJETIVO DO ESTUDO | METODOLOGIA | RESULTADOS | CONCLUSÃO |
|-------------------------------|---|---|---|---|
| ALMUTAIRI et al. 2016 | Determinar a prevalência de hábitos parafuncionais orais na população adulta saudita e examinar sua associação com ansiedade e fatores de personalidade. | Estudo transversal. | Vários hábitos parafuncionais foram relatados: mascar chiclete (86%), morder lábios/objetos (59%), cerrar os dentes (45%), roer unhas (36%) e ranger os dentes (32%). | Hábitos parafuncionais orais são altamente prevalentes e houve associação entre bruxismo e ansiedade. |
| ALSHAHRANI et al. 2023 | Estudar a relação entre diferentes parassonias e transtornos do sono associados ao gênero, transtornos mentais, doenças médicas, estresse, uso de substâncias e medicamentos. | Estudo transversal descritivo. | Entre 1.296 participantes, 934 (72%) eram mulheres e 1.071 (82,6%) tinham entre 19 e 24 anos. 81,3% relataram ter pelo menos um transtorno de parassonia. | As parassonias estão significativamente associadas a estresse psicológico, depressão e transtornos de ansiedade. |
| ATSÜ et al. 2019 | Investigar a associação entre parafunções orais, traços de personalidade, ansiedade e sinais de disfunções temporomandibulares em adolescentes. | Estudo qualitativo. | Bruxismo foi associado a sensibilidade articular, ruídos articulares e sensibilidade muscular. Ansiedade de estado mostrou risco aumentado de sensibilidade muscular. | Parafunções orais, especialmente bruxismo, ansiedade-estado, depressão e histeria estão associadas a sinais de disfunção temporomandibular em adolescentes. |
| FLUERAŞU et al. 2022 | Estabelecer a prevalência de bruxismo do sono/vigília entre jovens estudantes na Transilvânia e correlacionar com variações comportamentais. | Estudo analítico observacional de coorte transversal e prospectivo. | Envolveu 308 jovens de ambos os sexos com idades entre 19 e 30 anos. | Fatores psicológicos influenciam significativamente a ocorrência do bruxismo tanto durante o sono quanto em vigília. |
| CAVALLO et al. 2016 | Investigar a prevalência e intensidade do bruxismo e estresse percebido em estudantes universitários italianos. | Estudo qualitativo. | Correlação positiva e significativa entre o escore de estresse e o bruxismo acordado apenas para os alunos do sexo masculino. | Maior estresse relacionado ao bruxismo observado apenas no gênero masculino. |

| | | | apresentavam distúrbios da articulação temporomandibular. | |
|--------------------------------|---|---------------------|--|---|
| ROFAEEL et al. 2021 | Medir a atividade do masseter e a intensidade e duração de episódios de ranger de dentes em indivíduos saudáveis com diferentes níveis de ansiedade-traço (TA). | Estudo descritivo. | A atividade do masseter foi maior no grupo TA alto do que nos grupos TA intermediário e baixo. | Aumento da TA está associado ao aumento da atividade do masseter e à intensidade dos episódios de apertamento dentário. |
| FREITAS PHB et al. 2023 | Avaliar a associação entre qualidade de vida e presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em universitários da área da saúde. | Estudo transversal. | Associação negativa entre qualidade de vida e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. | Sintomas de depressão, ansiedade e estresse impactam negativamente a qualidade de vida dos estudantes. |

Fonte: Autores (2024)

Tabela 3: Avaliação da qualidade metodológica

| Autores e Ano | O estudo foi descrito como randomizado? | A randomização foi adequadamente descrita? | O estudo foi descrito como duplo-cego? | O mascaramento foi adequadamente descrito? | Houve uma descrição das perdas e exclusões? | Pontuação Total |
|--------------------------------|---|--|--|--|---|-----------------|
| ALMUTAIRI et al. 2016 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |
| ALSHAHRANI et al. 2023 | Sim | Não | Sim | Não | Não | 2 |
| ATSÜ et al. 2019 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |
| FLUERAŞU et al. 2022 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |
| CAVALLO et al. 2016 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |
| MACHADO et al. 2020 | Não | Não | Não | Não | Não | 0 |
| YADAV et al. 2020 | Não | Não | Não | Não | Não | 0 |
| GAROTTI. 2023 | Sim | Sim | Sim | Não | Não | 3 |
| XAVIER et al. 2020 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |
| HOMEIDA et al. 2013 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |
| ROFAEEL et al. 2021 | Sim | Sim | Sim | Não | Não | 3 |
| FREITAS PHB et al. 2023 | Sim | Sim | Não | Não | Não | 2 |

Fonte: autores (2024)

A relação entre bruxismo e ansiedade tem sido alvo de diversos estudos que buscam compreender se a ansiedade pode atuar como um fator desencadeante para o bruxismo. A revisão integrativa realizada neste trabalho investigou 12 estudos recentes, os quais fornecem uma visão abrangente dessa relação.

Almutairi et al. (2016) conduziram uma pesquisa na população adulta saudita, identificando uma alta prevalência de hábitos parafuncionais orais, como o bruxismo, que foram significativamente associados à ansiedade. Da mesma forma, Atsü et al. (2019) investigaram adolescentes e descobriram que o bruxismo estava relacionado a traços de personalidade e ansiedade, sendo particularmente associado a sinais de disfunção temporomandibular (DTM).

Cavallo et al. (2016) exploraram a prevalência e intensidade do bruxismo entre estudantes universitários e observaram uma correlação positiva entre estresse percebido e bruxismo, especialmente entre homens, sugerindo que a ansiedade pode exacerbar esse comportamento. Machado et al. (2020) reforçaram essa ideia ao associar o bruxismo em vigília com níveis elevados de ansiedade e depressão, destacando como esses fatores psicológicos podem impactar diretamente a qualidade de vida dos pacientes.

Flueraşu et al. (2022) focaram em jovens adultos e concluíram que fatores psicológicos, incluindo a ansiedade, desempenham um papel significativo na ocorrência do bruxismo tanto durante o sono quanto em vigília. Garotti (2023), ao revisar a literatura, sugeriu que, embora exista uma associação entre ansiedade e bruxismo, essa relação pode ser mediada por outros fatores, e não deve ser vista como linear.

Por outro lado, Yadav et al. (2020) analisaram pacientes com DTM e encontraram que o bruxismo e a ansiedade estavam fortemente associados a sintomas dolorosos, indicando uma interconexão complexa entre essas condições. Xavier et al. (2020), ao estudar bruxismo infantil, identificaram que crianças com essa condição apresentavam uma qualidade de sono inferior devido ao estresse ansioso, evidenciando a relevância da ansiedade desde a infância.

Alshahrani et al. (2023) ampliaram essa discussão ao avaliar parassonias em estudantes universitários, encontrando uma associação significativa entre distúrbios do sono, como o bruxismo, e transtornos de ansiedade. Homeida et al. (2013) também investigaram estudantes de odontologia e descobriram uma alta prevalência de DTM, com bruxismo e ansiedade estando frequentemente associados.

Rofaeel et al. (2021) examinaram a atividade muscular em indivíduos com diferentes níveis de ansiedade e concluíram que aqueles com altos níveis de ansiedade apresentavam maior atividade do masseter e mais episódios intensos de apertamento dentário. Por fim, Freitas et al. (2023) analisaram estudantes de áreas da saúde e observaram que sintomas de ansiedade, depressão e estresse tinham uma associação negativa com a qualidade de vida, o que pode influenciar comportamentos como o bruxismo.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos, conforme exposto na Tabela 3, revela variações significativas na robustez dos métodos utilizados pelos pesquisadores. A maioria dos estudos recebeu pontuações baixas na Escala Jadad, o que indica limitações metodológicas, especialmente em aspectos como a descrição da randomização e o mascaramento, que são cruciais para minimizar vieses e garantir a validade dos resultados.

Por exemplo, apenas alguns estudos, como os de Garotti (2023) e Rofaeel et al. (2021), obtiveram pontuações mais altas, evidenciando um cuidado maior na aplicação de procedimentos como a randomização e a descrição das perdas e exclusões. No entanto, a maioria dos estudos não adotou um desenho duplo-cego, o que pode comprometer a neutralidade das observações e a interpretação dos achados. Essa variação na qualidade metodológica dos estudos incluídos sugere que, embora exista uma associação entre ansiedade e bruxismo, as conclusões devem ser interpretadas com cautela, considerando as possíveis limitações metodológicas que podem influenciar os resultados e sua aplicabilidade na prática clínica.

Em síntese, os 12 estudos revisados nesta pesquisa fornecem evidências robustas de que a ansiedade pode ser um fator desencadeante para o bruxismo, embora a relação entre essas condições seja complexa e influenciada por uma variedade de fatores biológicos e psicossociais. Portanto, o entendimento dessa interação é crucial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas que visem tanto o manejo da ansiedade quanto a redução dos episódios de bruxismo, promovendo uma melhor qualidade de vida para os indivíduos afetados.

4 CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo reflete que o objetivo proposto de analisar criticamente a literatura científica sobre a relação entre bruxismo e ansiedade foi alcançado com êxito. Através da revisão integrativa dos 12 estudos incluídos, foi possível identificar padrões consistentes de associação entre essas duas condições, bem como explorar os mecanismos subjacentes que podem explicar essa interação. A maioria das evidências sugere que a ansiedade atua como um fator desencadeante significativo para o bruxismo, afetando tanto sua ocorrência quanto sua intensidade, especialmente em indivíduos predispostos a distúrbios psicológicos.

A pergunta problema, "A ansiedade é um fator associado ao aparecimento de bruxismo?", foi respondida positivamente, com a maioria dos estudos revisados confirmando essa associação, embora seja necessário considerar as limitações metodológicas encontradas em alguns dos trabalhos analisados. Esses achados não apenas corroboram a hipótese alternativa de que o bruxismo e a ansiedade estão bem associados na literatura, mas também reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no manejo dessas condições, envolvendo tanto a odontologia quanto a psicologia. Assim, este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada da relação entre bruxismo e ansiedade, propondo direções futuras para a pesquisa e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

REFERÊNCIAS

ALMUTAIRI, et al. Association of oral parafunctional habits with anxiety and the Big-Five Personality Traits in the Saudi adult population. *Saudi Dent J.* 2021 Feb;33(2):90-98. doi: 10.1016/j.sdentj.2020.01.003. Epub 2020 Jan 16. PMID: 33551622; PMCID: PMC7848802.

ALSHAHIRANI, et al. Parasomnias and Associated Factors Among University Students: A Cross-Sectional Study in Saudi Arabia. *Cureus.* 2023 Nov 13;15(11). doi: 10.7759/cureus.48722. PMID: 38094542; PMCID: PMC10717187.

ATSÜ SS, Güner S, Palulu N, et al. Oral parafunctions, personality traits, anxiety and their association with signs and symptoms of temporomandibular disorders in the adolescents. *Afr Health Sci.* 2019 Mar;19(1):1801-1810. doi: 10.4314/ahs.v19i1.57. PMID: 31149011; PMCID: PMC6531963.

CAVALLO, et al. Perceived stress and bruxism in university students. *BMC Res Notes*, v. 9,p. 514, 2016. DOI: 10.1186/s13104-016-2311-0.

FLUERAŞU MI, Bocşan IC, Ţig IA, Iacob SM, Popa D, Buduru S. The Epidemiology of Bruxism in Relation to Psychological Factors. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Jan 8;19(2):691. doi: 10.3390/ijerph19020691. PMID: 35055514; PMCID: PMC8775973.

FREITAS, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v. 31, p. e3886, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6315.3886. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/210705>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GAROTTI. Bruxismo e ansiedade em reabilitação oral. Monografia/Relatório de Estágio, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, 22 maio 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150561/2/632110.pdf>.

GOULART, Alessandra Carvalho et al. Anxiety, Depression, and Anger in Bruxism: A Cross-sectional Study among Adult Attendees of a Preventive Center. *Psychiatry Res*; 299: 113844, maio de 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178121001414>. Acesso em: 05 mar. 2024.

HOMEIDA, et al. Temporomandibular joints disorders (TMDs) prevalence and their relation to anxiety in dental students. *F1000Res*. 2022 Apr 27;11:271. doi: 10.12688/f1000research.76178.2. PMID: 37965036; PMCID: PMC10643880.

LAVIGNE, GJ. et al. Bruxism physiology and pathology: an overview for clinicians. *Fisiologia e patologia do bruxismo: uma visão geral para médicos*. *J Oral Rehabil*. 2008 jul;35(7):476-94. DOI: 10.1111/j.1365-2842.2008.01881.x. PMID: 18557915.

LOBBEZOO F, Ahlberg J, Glaros, AG, et al. Bruxismo definido e classificado: um consenso internacional. *J Oral Rehabil*. 2013; 40:2-4.

MACHADO, et al. The association of self-reported awake bruxism with anxiety, depression, pain threshold at pressure, pain vigilance, and quality of life in patients undergoing orthodontic treatment. *J Appl Oral Sci*. 2020 Mar 27;28

. doi: 10.1590/1678-2019-0407. PMID: 32236355; PMCID: PMC7105289.

POLO, Tamires Garotti. Bruxismo e ansiedade em reabilitação oral. Monografia/Relatório de Estágio, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, 22 maio 2023.

Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150561/2/632110.pdf>.

RAPHAEL KG, Santiago V, Lobbezoo F. O bruxismo é um transtorno ou um comportamento? Repensando o consenso internacional sobre a definição e classificação do bruxismo. *J Oral Rehabil*. 2016; 43:791-798.

ROFAEEL, M., Chow, J.CF. & Cioffi, I. A intensidade dos episódios de bruxismo acordado é aumentada em indivíduos com alto traço de ansiedade. *Clin Oral Invest* 25, 3197-3206 (2021). <https://doi.org/10.1007/s00784-020-03650-5>.

XAVIER et al. Bruxismo Infantil e ansiedade associada à tecnologia: Estudo piloto clínico pautado em uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e753998155, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8155>.

YADAV U, Ahmed J, Ongole R, Shenoy N, Sujir N, Natarajan S. Influence of Psychosocial Factors and Parafunctional Habits in Temporomandibular Disorders: A Cross-Sectional Study. *Perm J.* 2020;24:19.144. doi: 10.7812/TPP/19.144. Epub 2020 Apr 22. PMID: 33196422; PMCID: PMC7213367